



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA DA PENHA PONTES

**PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS
ALUNOS DA EEEF. DEPUTADO GUSTAVO AMORIM-
GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA - PB
2014**

MARIA DA PENHA PONTES

**PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS
ALUNOS DA EEEF. DEPUTADO GUSTAVO AMORIM-
GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Ms. Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier

GUARABIRA – PB
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

P813p Pontes, Maria da Penha
Percepção sobre a importância sobre a leitura dos
alunos da EEEF Deputado Gustavo Amorim [manuscrito]
: / Maria da Penha Pontes. - 2014.
42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Patrícia da Conceição
Dornellas da Silva Xavier, Departamento de Pedagogia".

1. Leitura. 2. Hábito de ler. 3. Conscientização. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DA PENHA PONTES

**PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS
ALUNOS DA EEEF. DEPUTADO GUSTAVO AMORIM-
GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

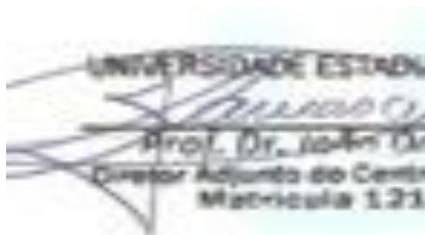
Aprovada em 26 /07/2014.



Prof.Ms.Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier/ UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier / UEPB
Examinador



Prof. Dr. João Damasceno / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, primeiramente, pela força e coragem durante essa jornada, me iluminando até o término; aos meus familiares, que me entusiasmou com palavras inspiradoras a prosseguir no curso; à professora orientadora, pela paciência e apoio moral para comigo, na intenção de superar as dificuldades durante todo esse tempo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Professora Eliane Moura, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À Professora Ms Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe Maria Freire da Silva, aos meus filhos Antonio Marcos Pontes e Aline Micely Pontes, Marcos Vinicius Lins Pontes, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares e ao meu sobrinho Joseeldo Junior pela paciência e apoio a realização deste trabalho.

Ao meu pai Aleixo Laurindo Pires (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao funcionário da UEPB, Belarmino Mariano Neto, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas que me auxiliaram com o apoio moral Rachel Ribeiro e Jacquelynny Moreira que sempre dispensou compreensão nas horas mais difíceis, destaco a colega de classe Ivonete Santos Maia por todo o incentivo assim como os demais pelos momentos de amizade e apoio.

[Não] procuro construir um paradigma do poder. Gostaria de observar a maneira como diferentes mecanismos de poder funcionam em nossa sociedade, entre nós, no interior e fora de nós. Gostaria de saber de que maneira nossos corpos, nossa conduta do dia-a-dia, nossos comportamentos sexuais, nossos desejos, nosso discurso científico e teórico se ligam a muitos sistemas de poder que são, eles próprios, ligados entre si (FOUCAULT, 2003a, p. 258-259).

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a contribuição da leitura e escrita na formação dos alunos sobre a importância da criação do hábito de ler. Buscando analisar o papel da leitura em seus diversos aspectos e possibilidades, visto que há necessidade, por parte de toda a sociedade uma maior conscientização e incentivo a leitura. Considerando a mesma uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, buscou-se através de diversos textos um apoio teórico para esta proposta de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Hábito de ler. Conscientização

A B S T R A C T

This paper aims to reflect on the contribution of reading and writing in the training of students about the importance of creating the habit of reading. Seeking to analyze the role of reading in its various aspects and possibilities, since there is a need on the part of the whole society a greater awareness and encourage reading. Considering it an essential tool in the learning process, we sought through various texts a theoretical support for this work.

KEYWORDS: Reading. Habit of reading. Awareness

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
IMPORTÂNCIA DA LEITURA	13
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DEPUTADO GUSTAVO.....	23
PROPOSTAS PARA MELHORAR O GOSTO PELA LEITURA	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	32

INTRODUÇÃO

Com a leitura colhemos os conhecimentos que ficam armazenados na nossa memória. É nela que acumulamos o conjunto que caracteriza tanto um indivíduo, através de sua história pessoal, quanto um grupo social, uma nação, uma etnia, por cultura e tradição. (ENCARNAÇÃO-2005, p.01)

Ao tirar da oralidade o registro e a memória de tudo que foi vivido, e fixando-a na escrita alfabética, a sociedade humana fez, sem dúvida, um dos avanços mais qualitativos e complexos de toda sua história segundo Yunes (2002:13) “*...só comparável ao domínio do fogo, a interdição do incesto e a invenção da luneta, que fizeram o mundo sair dos eixos*”.

Neste momento, estamos repensando o tradicional conceito de leitura, sobre tudo aquilo que está diretamente relacionado com a escolarização, pois é ela que permite aprender sílabas, conhecer palavras, ler frases e parágrafos por inteiros. (ENCARNAÇÃO, 2005, p.01)

Mas, não basta uma análise formal do código lingüístico para torná-lo legível, pois o ato de ler, não pode ficar fincado no momento primeiro de nosso aprendizado.

Muitas vezes o texto se torna indecifrável, apesar de ser foneticamente recuperável pelo leitor que se diz alfabetizado. Podemos verificar com muita frequência, infelizmente, que mesmo entre estudantes universitários a compreensão de um texto se dá com certa dificuldade. Essa situação provoca outra que a essa diretamente e que torna o nosso fato ainda mais preocupante a relação com a escrita.(ENCARNAÇÃO, 2005, p.01)

Desta forma a Leitura torna-se importante, a reflexão sobre o ensino e incentivos da leitura na escola é de extrema importância nos dias de hoje. O presente trabalho busca analisar a percepção dos alunos e demonstrar a sua importância para que se possam apresentar caminhos diferentes na prática pedagógica em relação à leitura.

Como objetivos temos apresentar a importância da percepção da leitura dos alunos da EEEF Dep. Gustavo Amorim, além de investigar as melhores propostas para melhorar o gosto pela leitura.

CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O processo de leitura inicia-se desde o momento em que a criança começa a ler o mundo em que o cerca, pois a leitura da palavra é apenas uma continuidade da leitura do mundo. Desde os primeiros contatos, já percebemos o cheiro, sons e luzes, e a partir daí que passamos a compreender os primeiros passos para aprender a ler. (FREIRE, 2005)

Trabalhar o tema importância da leitura me fez refletir, durante a minha experiência de vida estudantil, apresentada como aluna, a leitura por diversas vezes era abordada como uma exigência para uma avaliação ou na resolução de um questionário exigido pelo docente, tornando-a omissa no cotidiano por falta de impulso. Segundo Dutra (2011),

ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que aponta ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, fazendo com que haja a sua transformação e a do mundo.

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividade de leitura na corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê segundo Kleiman (2008), **a leitura permite que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos lingüísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.**

Leitura, de acordo com o dicionário Aurélio (1988, p. 390), é: “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto; 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério.” Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada a forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Souza (1997) afirma que a leitura é basicamente o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso se torna impossível que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para o aluno, pois é a partir deste processo que ele poderá criar hábito para leitura de forma estimulante e fascinadora. A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta.

A preocupação da leitura esteve e presente, por se tratar de um instrumento essencial em nossa sociedade. A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa. Ela está relacionada nas atividades, no trabalho, lazer, em nossa rotina ao fazer compras, ler jornais, rótulos de produtos e prazo de validade, manuais para utilizar algum produtor, ler email para interagir com as pessoas, lermos romances, conto para nos distrairmos.

Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico, para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma de exemplar aprendizagem. É através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

A comunicação também adquire maior fluência através da prática da leitura. De acordo com Cardoso e Pelozo (2007), a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer para do cotidiano.

Um detalhe, afirma Kriegl (2002), é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando da leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Para Bamberger (1987, p. 92), o desenvolvimento de interesses é hábitos permanentes de leitura e um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultura geral e dos esforços consistente da educação e das escolas.

Os alunos aprendem pelo exemplo, por isso pais e professores que leem, transferem para os filhos e alunos o gosto pela leitura, o hábito de ler, muitas vezes, também pode ser iniciada na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para despertar o desejo de conhecer (Gonçalves, 2013)

Cordoso e Pelozo (2007) afirmam que nos primeiros anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e crítico. Delmanto (2009), que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para as práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer o uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A autoria ainda acrescenta que diante das diversas transformações, a escola precisa fornecer aos estudantes os instrumentos necessários para que eles consigam buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

Assim, a escola poderá contar com uma biblioteca ou um espaço reservado à leitura que certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para desenvolvimentos das práticas leitoras.

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados para leituras; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados ou ainda de disseminação da informação (AMATO E GARCÍA, 1998, p.13)

A escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque. A oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do indivíduo pela leitura.

O que se imagina é que a maioria das escolas não valoriza os livros existentes na biblioteca, professor não incentiva os alunos a ler na biblioteca, ou fazer empréstimo de livros para melhor desenvolver o raciocínio, e despertar para a importância da biblioteca na escola.

É nesse espaço que figura um bom lugar para construir uma consciência a cerca da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura; leitura espontânea, pessoal e selecionada pelo aluno é de fundamental importância para formação do hábito de ler. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que o aluno leia livros de seu interesse.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de lê” trabalha a temática da leitura discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização reforçando que a alfabetização demanda esforço no sentido de compreensão da palavra escrita da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura do mundo e de palavra.

Geralmente, a escola responsabiliza os alunos e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua tarefa de incentivar o exercício da leitura. (Gonçalves, 2013)

A leitura é imprescindível ao processo de codificação. Entretanto, percebe-se que a grande parte da população não desenvolveu habilidades necessárias para uma leitura crítica e reflexiva, não havendo o interesse, o gosto pela leitura o qual deve ser um “exercício” a ser praticado constantemente, pois é

indispensável manter-se informado, principalmente para os professores que devem “dominar as técnicas de uma boa leitura”, para estimular seus alunos, desde cedo, tornarem-se leitores. Para o processo de aprendizagem, na escola de leitura é essencial. (GROXKO, 2008)

Percebe-se, no entanto, que a sociedade em geral não considera, não reconhece a leitura como sendo primordial para as relações humanas, pois é ela que se viabiliza a comunicação, a “compreensão do mundo”, o resgate da história das memórias. Ela fornece subsídios para intervir na realidade, lidar com as informações escritas. Ler é mais que apenas decifrar símbolos. (GROXKO, 2008)

O governo federal, no ano de 2006, lançou programas de incentivo à leitura como Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), que foi lançado durante a Bienal Internacional do Livro em São Paulo. O objetivo é aumentar o índice de leitura do brasileiro em 50%, de 1,8 para 2,7 livros por habitantes ao ano.

O ministério da Educação, desde 1997, vem incentivando o hábito da leitura e o acesso à cultura junto aos alunos, aos professores e à comunidade em geral mediante a execução do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O programa consiste na aquisição e na distribuição de obras de literatura brasileira, além de outras matérias de apoio, como atlas, globos e mapas.

Diante desse quadro, questiona-se: a dificuldade que as pessoas se deparam ao serem instigadas a interpretar algum texto, ou até, mesmo alguma informação, a “falta desse gosto” tão importante no nosso cotidiano. Se os professores não forem estimulados a serem, como pode eles estimular os seus alunos a ler? Os professores compreendem o sentido da leitura para a aprendizagem? Sabem como transformá-la em instrumento desse ato social? (GROXKO, 2008)

Para tal prática, faz-se necessário que, primeiramente, o professor conheça a real importância da leitura e como utilizá-la na prática pedagógica. Devido a esta situação, professores são convocados a invocar a sua prática, criando projetos para a construção do conhecimento, para escrever, deve se ter algo a dizer, deve-se “saber” como dizer, conhecer os diversos tipos de textos, ser informado e ter condições para atribuir significados ao que se lê.

A leitura geralmente viabiliza a aprendizagem, pois somos o que lemos, quem nunca lê ou quem lê muito pouco, não conhece nem o mundo em que vive nem os mundos que podemos “conhecer”. (GROXKO, 2008)

Além de todos esses fatores, a leitura é, também, um elemento “desabienante”, que torna o ser capaz de reivindicar seus direitos e interferir na vida social de maneira crítica. A leitura é libertadora. (GROXKO, 2008)

Abordar-se-á uma visão mais social, política da problemática da leitura, fundamental em autores como Silva (1983), Foucambert (1994), Smith (1999), Zilberman (1991), Aguiar (2001), percebe-se que numa cultura onde não há tradição de leitura, incentivos, acesso e até mesmo grande parte da população são analfabetas, torna-se uma prática possível apenas a uma pequena parte da população. Esses são corroborados por Silva (1997, p. 30) ao dizer: “[...] a leitura é um processo individual, inaugurando a partir da alfabetização, o acesso a esta última depende da organização da sociedade e do Estado que ajuda a mantê-la e a reproduzi-la.” Na mesma obra, o autor ainda descreve a situação da “leitura” ao apontar quanto aspectos, onde se desvelam os motivos que “impedem”, “bloqueiam” e “favorecem” a sociedade quanto ao hábito de ler. São eles:

- Quando os cidadãos tornam-se leitores, conseqüentemente seu poder de contestação e crítica aumenta, pois deixam de ser alienados, podendo então, inserir suas opiniões na política, portanto, quanto mais distante a possibilidade de ler melhor;

- Os programas de pesquisas são mínimos, tendo incentivos mínimos;
- O gosto pela leitura é pouco incentivado, tanto nos alunos quanto nos professores, estes não recebem estímulo algum, pois seus salários impedem a aquisição de um acervo e as horas excessivas de trabalho impossibilitam um momento para tal prática;
- Os especialistas que fazem parte da ciência na área de leitura, trabalham de forma não integrada, dificultando a profunda análise do problema.

Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro, por Medina e Almeida (apud Silva, 2000, p.40), “Hábitos de leitura; sociológica” constata-se que a classe C da população não lê, a classe B prioriza a televisão e somente a classe A lê.

A leitura torna o ser mais crítico e reflexivo, pois conforme afirma Foucambert (1994, p.5), “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo [...] significa constituir uma resposta que integra parte das normas afirmações ao que já se é [...]”.

A não leitura é um problema relacionado aos vários segmentos da sociedade, tanto cultural quanto econômico. A classe desprivilegiada é a maior atingida, pois “não há tempo” para tal atividade, inclusive existem muitos pseudo-alfabetizados que apenas sabem assinar seus nomes e há ainda aqueles que decifram os códigos da palavra escrita, mas compreendem o que lêem, os denominados analfabetos funcionais.

Essa classe, na maioria das vezes, não tem ao livro e, também não possui possibilidade de adquiri-lo. (GROXKO, 2008)

A leitura permite ao homem transformar a sociedade, pois por meio dela, adquiri-se conhecimento, toma-se partido da suas próprias ideias, deixa de ser alienado. Porém faz-se necessário que haja condições para o exercício em questão como: ter acervos disponibilizados, tomar leitura como um exercício diário. Para um sujeito que não possui o hábito da leitura, torna-se muito difícil de ler uma obra de duas centenas de páginas, o que

um leitor o faria em questão de horas. A tendência é que as pessoas que leem lerão cada vez mais, quem não ler lerão cada vez mais menos. (GROXKO, 2008)

Na sociedade atual, está-se permanentemente rodeado por diferentes meios de comunicação principalmente a televisão, sempre tão arrojada e “convidativa”. Pergunta-se então, para quê ler? Em seu livro, Silva (2000, p.39) defende algumas questões sobre a importância da leitura, apoiando em Lisboa:

“O fato é que os chamados audiovisual comunicam num tempo limitado, enquanto a letra impressa está sempre disponível. Além disso, esta dispõe de uma credibilidade de documento podendo ser consultada, exibida e guardada. Depois, o escrito é procurado pelos os que consomem, enquanto a comunicação audiovisual nos chega como uma visita. Isto implica numa participação maior no processo da comunicação [...]; engenhosa telas e aparelhos eletrônicos [...] mais aprecem pensar por nos do que transmitirem mensagens e informações.”

Os meios eletrônicos de comunicação são os que mais restringem as escolhas, pois a única escolha que se tem é um determinado programa que será transmitido naquele horário. O indivíduo não pode escolher um assunto do seu interesse, depende das próprias emissoras, que muitas vezes utilizam-se da “ignorância” de seus telespectadores para defender seus interesses políticos e sociais mostrando apenas sua visão, deixando o receptor sem poder optar pelo seu ponto de vista, pois conhece apenas a “versão” que lhe foi passada, propositalmente, o impedido de tomar uma posição crítica. (GROXKO, 2008)

Na leitura impressa, quem escolhe o autor é o leitor. Ele pode conhecer diversas visões do mesmo assunto, tendo criticamente o que lhe é passado. Enquanto nos eletrônicos não se há tempo para tal reflexão.

A tradição da escrita é milenar, ela proporciona ao leitor conhecimento da história do seu povo, de seu passado, de sua cultura. Há muito mais registros escritos que eletrônicos.

Lendo, o sujeito entra em contato com a linguagem escrita, o que lhe favorece o “poder” de argumentação e da boa escrita, possibilitando o sucesso em sua vida acadêmica e social.

Para Zilberman (1986, p.7)

[...] a leitura se é estimulada e exercida com maior atenção pelos professores de língua e literatura, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para sua difusão, do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e manifestação.

Pode-se dizer que o livro geralmente abre muitas portas para o “mundo das ideias”.

O homem que lê entra em contato com sua própria realidade. (GROXKO, 2008)

Segundo Smith (1999), não há um momento exato para aprender-se a ler, a gostar de ler e reconhecer sua importância na função do homem. Considera que se inicia a aprendizagem da leitura desde a primeira vez que se tem uma ideia de escrita. Defende a ideia de existir dois “insights” fundamentais para que a criança inicie seu processo de leitura-linguagem escrita faz sentido; linguagem escrita é diferente da falada.

A leitura era, antigamente, tida apenas como meio de receber mensagens, informações, comunicações. Porém, estudos revelam que o ato de ler é um processo mental, o qual requer vários níveis e contribui altamente para o desenvolvimento do intelecto, conforme afirma Bamberger (1991, p.10) “A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem.”

A leitura desenvolve a escrita, o poder de argumentação, auxiliar na formação de perguntas e respostas correspondentes, promove o desenvolvimento do ser humano e a liberdade; prepara para a vida profissional, adquirir-se conhecimento e informação, enfim, proporciona a capacitação plena do indivíduo. Conforme afirma Freira (apud BERBEL, 1999, p.19), “Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitado estamos.”

O professor desempenha um papel fundamental na aprendizagem quanto a estimulação, quanto o gosto e hábito da leitura, cabem a ele estar atento ao tipo de leitura a

ser encaminhada dos alunos. De acordo com Bauberger (1991, p. 33), as leituras devem estar de acordo com as idades. Para o autor, apoiado em Schiliebe, Lippert e Beinlich, existem cinco fases de leitura: a) idade dos livros de gravura e versos infantis (de 2 a 5 ou 6 anos), ou fase egocêntrica; b) idade dos contos de fada (de 5 a 8 ou 9 anos), que segundo Beinlich, é a “Idade de leitura de realismo mágico”; c) Idade de “histórias ambientais” ou da leitura “factual” (de 9 a 12 anos). Conforme Beinlich: construção de uma fechada prática, realista, ordenada racionalmente; d) Idade de história de aventuras: realismo aventureiro ou “fase da leitura não psicológica orientada para sensacionalismo” (de 12 a 14 ou 15 anos); e) os anos de naturalidade ou “desenvolvimento da esfera, estético-literária da leitura (de 14 a 17 anos).

Diante das fases da leitura citados, pode-se perceber que o professor poderá ser um grande motivador ou “destruidor” do gosto do seu aluno pela leitura. Porém, os professores precisam estar capacitados para enfrentar estes novos desafios;

Segundo Silva (1983) explica que: “Quando os cidadãos tornam-se leitores, conseqüentemente, seu poder de contestação e crítica aumenta, pois deixam de ser alienados, podendo então, inserir suas opiniões na política”

Segundo Silva (1997, p.30) “... a leitura é um processo individual, inaugurando a partir da alfabetização, o acesso a esta última depende da organização da sociedade e do Estado que ajuda a mantê-la e a reproduzi-las” é evidente que a falta de estímulos do governo é, também, em dos fatores que bloqueiam o acesso à leitura, pois há interesse políticas, uma sociedade “alienada” não tem o poder de contestar o governo.

CAPÍTULO II: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA EEEF. DEPUTADO GUSTAVO AMORIM SOBRE A IMPORTANCIA DA LEITURA

A E.E.E.F.D.G.A. está localizada no bairro do Cordeiro em Guarabira - PB (figura 1 e 2) funciona o ensino fundamental de 2º a 6º ano e a EJA- Educação de Jovens e Adultos , funciona os três turnos sendo que no turno manhã funciona 5º e 6º ano, à tarde 2º,3º e 4º ano e à noite a EJA o numero total de alunos é 170 distribuído nos três turnos .

Figura 1- Fachada interna da E.E.E.F.D.G.A.



Fonte: Acervo pessoal, 2014

Figura 2- Fachada externa da E.E.E.F.D.G.A.

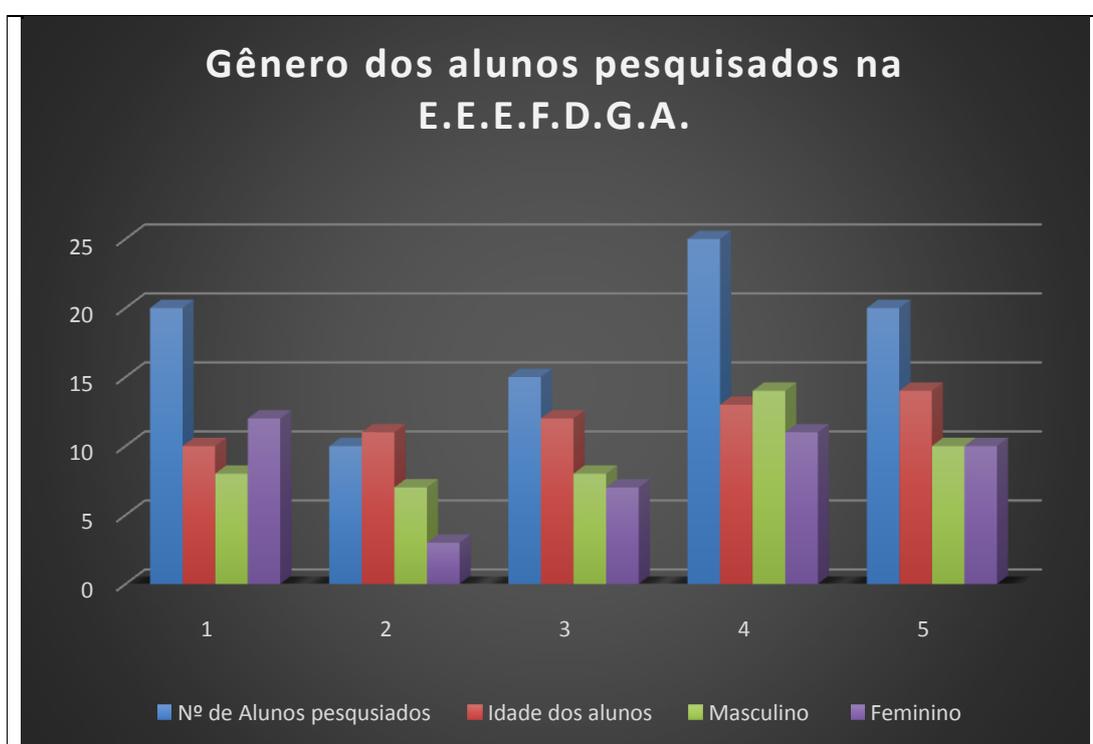


Fonte: Acervo pessoal, 2014

Visando compreender as dificuldades em relação à prática da leitura, observadas na E.E.E.F. Deputado Gustavo Amorim, foram aplicados 120 questionários, sendo que apenas 90 questionários foram devolvidos. Dessa forma, logo o nosso é de 90 questionários.

O gráfico 1 nos revela que 60% dos alunos que colaboraram com a pesquisa são do gênero feminino e 40% do gênero masculino .

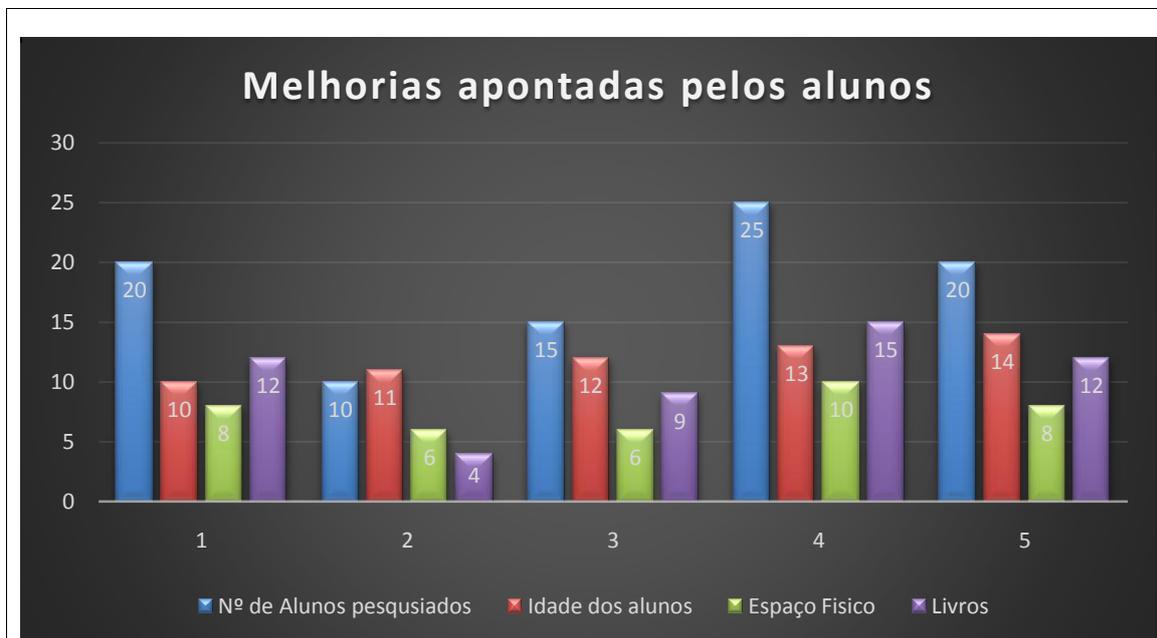
Gráfico 1: Gênero dos alunos pesquisados na E.E.E.F.D.G.A.



Os alunos, em geral, acreditam que a leitura seja algo importante para suas vidas porém cerca de 40% dos nossos alunos responderam que não gostam de ler e a justificativa é preguiça ou por simplesmente não gostam, 15% não responderam e 45% restantes gostavam de ler mas não justificaram a resposta .

Um outro ponto do questionário foi o que poderia ser feito na opinião dos alunos na sua escola para atrair mais alunos interessados em ler ? Vejamos no gráfico 2 as melhorias apontadas por nosso alunos:

Gráfico 2; O que poderia ser feito em sua opinião na sua escola para atrair mais alunos interessados em ler ?

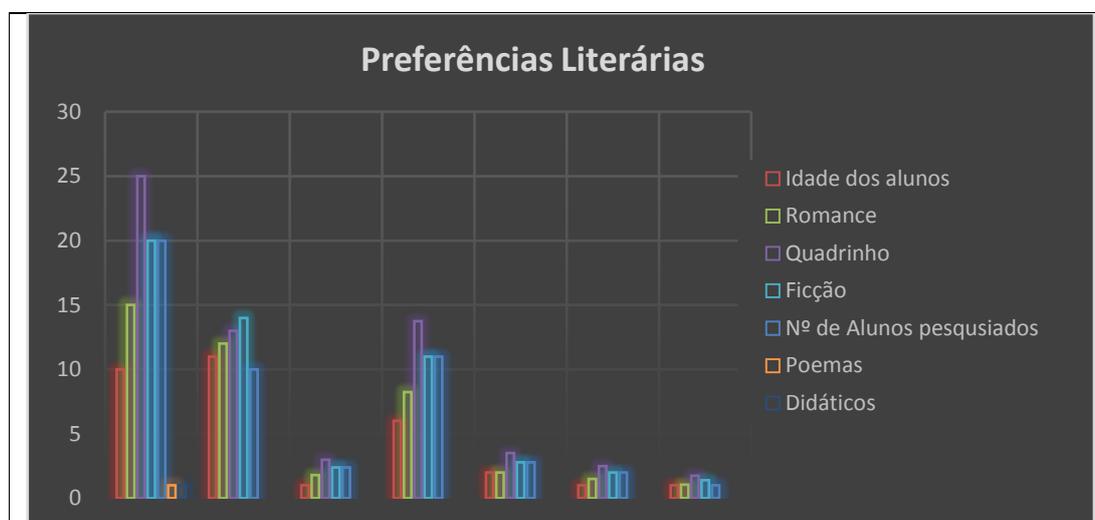


O levantamento da pesquisa nos apontou o que podemos visualizar no gráfico 2 as principais melhorias apontadas pelo alunos como opções atrativas e motivacionais no interesse pela leitura.

Observe que 60% dos alunos pesquisados apontaram o espaço físico destinado a biblioteca como fator principal, haja vista que o espaço hoje não é amplo as condições são adversas aquelas que gostaríamos de proporcionar aos nosso alunos e um outro fator é a renovação de exemplares 40% dos pesquisados apontaram o acervo como desatualizado .

Outro questionamento feito aos nossos alunos foi a respeito que tipo de leitura eles gostavam e relacionamos seis tipos e um deles não foi apontado pelos alunos que foi a revista, provavelmente pela leitura ou pelo pouco acesso as mesmas, os outros gêneros foram relacionados e montamos o gráfico 3 para que possam visualizar suas preferências:

Gráfico 3: Preferências Literárias



A aplicação do questionário ainda nos revelou quais as preferências literárias dos nossos alunos o gráfico 3 nos revela que 55,56% dos alunos entre 9 e 13 anos preferem as revistas em quadrinhos como leitura e 14,44% dos alunos apontaram a literatura de ficção como a segunda preferida entre os tipos avaliados no gráfico .

Logo a percepção de leitura dos alunos está ligada a ideia de mundo que os mesmos possuem então cito Behar: “ [...] Idade ,nível de conhecimento ,capacidade de abstração se constituem em variáveis a serem analisadas pelo professor. (2000, p.25)

CAPÍTULO III-PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA MELHORAR O GOSTO PELA LEITURA

Visando melhorar o gosto pela leitura na E.E.E.F. Gustavo Amorim da Costa, foi criando o Projeto “Eu conto você conta”. O referido projeto surgiu a partir da deficiência de leitura e escrita que os alunos demonstravam. Sendo assim, o projeto visa o incentivo de empréstimos de livros, considerando que tal ação resulta no desenvolvimento da imaginação criadora, de expressão, da sensibilidade das crianças, da capacidade criativa contribuindo para o seu avanço na integração afetiva e social, vejamos a figura 3 que mostra a biblioteca móvel visita a sala regular induzindo os alunos a escolherem um livro para realizarem a leitura:

Figura 3 – Biblioteca Móvel



Fonte: Acervo pessoal, 2014

Os alunos terão contato direto com os livros de histórias infantis que estejam nivelados com o grau de aprendizagem, conhecer personagens de histórias regionais, explorar as lendas que mais lhe interessam, incentivando a oralidade já que fazem a exposição com suas próprias palavras. A leitura será realizada de forma prazerosa sem cobrança de conteúdo mas com o objetivo primordial do uso do livro da biblioteca e com isso ao final do projeto os alunos que mais fizeram empréstimos dos livros serão premiados.

No momento do empréstimo, a professora deverá orientar que ao devolver o livro, os alunos serão convidados para compartilhar a história, realizando práticas relacionadas à leitura como a hora do conto, dramatização de histórias em forma de teatro, fantoches e também interpretação oral e escrita, facilitando aqueles alunos que apresentam algum tipo de dificuldades de aprendizagem. A distribuição dessas ações será realizada ao longo da semana. Vejamos a figura 4 que nos mostra a apresentação de alunos interpretando livros da literatura infantil.

Figura 4 - Alunos interpretando as histórias lidas



Fonte: Acervo pessoal, 2014

Ao final do projeto, os alunos que mais se destacarem ou avançarem na leitura, serão premiados em uma culminância, com brindes, troféus, medalhas, entre outras coisas. Além de valorização da leitura na biblioteca e na escola, auxiliando de certa forma, a aprendizagem dos alunos e o interesse na leitura. A figura 5 nos mostra os alunos exercitando a leitura oral.

Figura -5 – Leitura Oral



Fonte: Acervo pessoal, 2014

O empréstimo de livros oferece aos alunos uma oportunidade de manusear os livros sentir de perto os gêneros textuais satisfatórios dependendo do domínio que o educando detém da linguagem exposta no texto e expressa livremente da forma como o mesmo compreende a leitura, estimulando desta forma a oralidade e o gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao concluir a leitura na visão de diversos autores, considera, se que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, tornando a leitura um fator fundamental para que o aluno possa adquirir informações necessárias para se poder aprimorar sua escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Ao identificar a concepção de leitura as suas implicações para o aprimoramento da escrita consideram - se que o hábito de leitura deve ser incentivado na escola, sendo que a leitura é considerada determinante para a construção da escrita e para o enriquecimento do vocabulário dos alunos. Por isso destaca-se a biblioteca e o livro didático, como também empréstimo de livros, como importantes recursos que podem contribuir na formação do aluno na questão da leitura e escrita.

Portanto, a leitura é considerada o principal meio que o aluno possa aprimorar sua escrita, e a escola proporciona momentos de leitura e condições para que os mesmos possam se sentir bem ao desenvolverem suas leituras, pois a leitura além de trazer conhecimentos, proporciona momentos prazerosos, pelo o qual o aluno pode viajar no seu imaginário onde em pouco tempo pode dar uma “volta ao mundo”.

A leitura é um processo constante que se inicia muito cedo, em casa a partir do que a criança tem contato no dia a dia, deve-se aperfeiçoar na escola e continuar pela vida toda. A criança que houve histórias desde muito cedo, que tem contato com livros e que é estimulado terá um bom desenvolvimento, ampliando: as atividades, atenção, concentração, memorização, aumento do vocabulário entre outros.

Enfim, a leitura é um amplo campo de estudos exige do professor conhecimento para saber adequar os livros aos alunos, gerando um momento propício de prazer e estimulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BEHAR, Regina Maria R. **O uso do vídeo no ensino de história**. João Pessoa: Editora Universal/UFPB, 2000 (edições CCHLA)

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 88-93.

ENCARNAÇÃO, Márcia Regina Teixeira. **Revista Letra. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Ano 02- n.03 - 2º Semestre de 2005**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005, 87 p.

GONÇALVES, Débora Souza Neves. **A Importância Da Leitura Nos Anos Iniciais Escolares, UERJ, 2013**

GROXKO, Crislaine Maria. **Leitura na Escola: Percepção de Professores e Alunos de 4ª E 8ª SÉRIES- PUCPR, 2008, p.4150 - 4162**

GUIZALBERTH, Alex Gomes. **Biblioteca escolar: projeto biblioteca ativa, uma oportunidade de criar**. In: VIANNA, Márcia Milton;

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2005, 92 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Professor de 1º grau**. Campinas: Papyrus, 2000.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artumed, 1999. 168 p. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e linguística).

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DEPUTADO GUSTAVO AMORIM SOBRE A
IMPORTANCIA DA LEITURA – GUARABIRA – PARAÍBA.

1. Qual sua idade?

2. Qual é o seu gênero?

() masculino () feminino

3. Em sua opinião, a leitura é importante?

() sim () não

4. Você gosta de ler?

() sim () não

5. Qual é a periodicidade de sua leitura?

() sempre

() às vezes

() nunca

6. Para quem respondeu que gosta de ler: Por que você gosta de ler?

7. Para quem respondeu que não gosta de ler Por que você não gosta de ler?

8. Em sua escola há algum trabalho mostrando a importância da leitura?

() não

() sim

Qual? _____

9. De acordo com sua opinião, o que poderia ser feito em sua escola para atrair mais alunos interessados em ler?

10. O que você mais gosta de ler?

() livros de romance

() livros de ficção

() livros didáticos (de geografia, de ciências, etc)

() Poemas

() revistas

Quais? _____

() história em quadrinhos

Quais?

11. Você tem um autor predileto?

() não

() sim

Qual?
